

032. OCORRÊNCIA DE *MYROTHECIUM RORIDUM* TODE EX. FR. SOBRE JUTA (*CORCHORUS CAPSULARIS* L.). F.C.O. Freire. (CPATU/EMBRAPA, Belém, PA). **Occurrence of *Myrothecium roridum* Tode ex. Fr. on jute (*Corchorus capsularis* L.).** No trabalho em apreço o autor relata, pela primeira vez, a ocorrência do fungo *M. roridum* sobre plantas de juta na Amazônia.

As plantas infestadas exibem duas sintomatologias distintas, de acordo com suas idades. Em plantas adultas os sintomas típicos da enfermidade exprimem-se na forma de manchas foliares aproximadamente circulares, de cor castanho-uniforme, alcançando em média 1 cm de diâmetro, preferencialmente sobre folhas mais velhas e sem causar maiores prejuízos. Em plantinhas a sintomatologia caracteriza-se por uma necrose total da parte área, com o fungo colonizando de modo eficiente qualquer tecido vegetal jovem, o qual exibe uma nítida tonalidade negra.

Sobre qualquer órgão afetado sobressaem pontuações salientes, verde-oliváceas, no início, posteriormente negras, mas sempre com um contorno miceliano branco-rosado esporodóquios do fungo. O hifomiceto é facilmente cultivado em BDA (batata-dextrose-agar) onde esporula abundantemente decorridos 5 a 7 dias após o cultivo.

Os testes de patogenicidade revelaram-se positivos, em plantas adultas, decorridos 3 a 5 dias após a atomização das plantas com uma suspensão de conídios. As lesões, neste caso, surgiram sempre nas folhas mais velhas, na forma de manchas circulares. Em plantinhas os sintomas surgiram 2 dias após a inoculação, determinando a morte de todas elas. O processo infeccioso continuou evoluindo até 5 dias após atomização.

Esta é a primeira informação acerca da patogenicidade de *M. roridum* em juta e da ocorrência do fungo na região amazônica.

033. CROSTA PRETA, UMA NOVA DOENÇA DAS FOLHAS DO GUARANÁ. F.C.O. Freire & F.C. Albuquerque (CPATU/EMBRAPA, Belém, PA). **Black crust, a new leaf disease of guaraná.** Os autores descrevem, sob o nome de Crosta Preta, uma nova doença das folhas do guaraná, *Paullinia cupana* H.B.K. var. *sorbilis* (Mart.) Ducke, causada pelo fungo *Septoria* sp.

Doença da folhagem, a Crosta Preta, agora descrita pela primeira vez, foi observada no município de Belém, grassando em caráter epidêmico sobre as plantas da quadra de matrizes do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (EMBRAPA). A enfermidade exprime-se na forma de minúsculas pontuações negras e estromáticas, isoladas ou coalescentes, visíveis à vista desarmada sobre a face superior da folha. A lesão é restrita apenas à área estromática, não afetando os tecidos adjacentes, onde normalmente observa-se nas folhas jovens, um halo esmaecido circundando o estroma. Nas folhas mais velhas observa-se uma mudança na tonalidade do halo, o qual passa a um verde escuro em contraste com o amarelado do limbo foliar, alcançando o conjunto, em qualquer estágio da infecção, um diâmetro nunca superior a 1 mm.

O fungo apresenta picnídios negros, salientes, isolados ou gregários, epífilos e aproximadamente globosos. Os conídios são frequentemente recurvados, com extremidade atenuadas, hialinos, com 4 a 8 septos, medindo 33–70 x 3,5–6,5 u. Até o momento não se conseguiu cultivar o fungo em meios de cultivo convencionais.

Os testes de patogenicidade foram conduzidos atomizando-se sobre plantinhas de 1 ano de idade uma suspensão de conídios obtidos a partir dos picnídios produzidos naturalmente em folhas de plantas adultas. As lesões típicas da enfermidade surgiram cerca de 20 dias após a inoculação.